



Juíza recusa que pedófilo cumpra pena suspensa

Porto. Arguido foi condenado a quatro anos e quatro meses de prisão efetiva. No computador tinha pornografia envolvendo menores

ALFREDO TEIXEIRA

A trabalhar na Universidade Portucalense, o auxiliar de ação educativa, de 60 anos, tinha no computador uma coleção de milhares de fotos e filmes, todos de cariz pornográfico envolvendo crianças e até bebés, alguns dos quais com apenas dois anos de idade. O pedófilo foi detido em janeiro pela Polícia Judiciária (PJ) e ontem ouviu o veredicto da juíza da 3.ª vara criminal do Porto. Vai cumprir quatro anos e quatro meses de prisão efetiva.

O arguido estava acusado de um crime de pornografia de menores, agravado, por recolher e partilhar fotos e filmes pedófilos, e outro de detenção de arma proibida. Na altura da detenção, a 19 de janeiro, a PJ encontrou-o na posse de uma pistola transformada, de calibre 6.35 milímetros, e respetivas munições. Pelo crime de pornografia com menores foi condenado a quatro anos de prisão. Já pelo crime de posse de

arma a pena aplicada é de um ano de prisão. Feito o cúmulo jurídico, o antigo auxiliar de ação educativa terá de passar quatro anos e quatro meses na cadeia, tendo a juíza presidente do coletivo recusado a suspensão da pena "devido à exigência de prevenção geral". A leitura do acórdão foi feita no gabinete da magistrada, uma vez que nas varas criminais não havia, na altura, uma sala disponível.

O arguido, casado, estava a ser investigado há vários meses e fazia parte de um circuito de intercâmbio de pornografia com menores que funcionava através da Internet. Estava já sinalizado pelas autoridades estrangeiras, que comunicaram os factos à polícia portuguesa. De acordo com a acusação do Ministério Público (MP), o esquema tinha ramificações em diversos países, um pouco por todo o mundo. Quando da detenção, a PJ encontrou na casa do indivíduo, no Porto, milhares de fotografias e vídeos, de conteúdo pornográfico, com crianças e até bebés de dois anos a serem viola-



RUI OLIVEIRA/GLOBALIMAGENS

Algumas das imagens partilhadas pelo acusado envolviam bebés

dos por adultos. Alguns desses conteúdos eram mesmo comprados pelo arguido, que depois fazia a sua difusão pela Internet.

As fotografias e vídeos estavam catalogados por temas mas também com os nomes pelos quais as vítimas são conhecidas nas redes de pedofilia internacionais. Armazenava os filmes em *pen drives* de grande capacidade ou em discos duros de computador. Os próprios inspetores que realizaram a detenção ficaram na altura

chocados com o que viram. O crime já vinha sendo praticado pelo menos desde 2008. Quando foi ouvido em primeiro interrogatório saiu do Tribunal de Instrução Criminal (TIC) do Porto diretamente para o estabelecimento prisional anexo à PJ, onde permaneceu detido até ontem. Confessou os crimes e a acusação deduzida não foi além das 20 páginas, preenchidas com a enumeração de todo o material pornográfico apreendido.